

NOTA DE IMPRENSA

**MNAC**

ARTE  
PORTUGUESA



**RA  
ZÕ  
ES**

e

**EMO  
ÇÕES**

**20.04.18 – 31.03.19**

## NOTA DE IMPRENSA

### INAUGURAÇÃO:

19.04.18 – 19h00  
Rua Serpa Pinto – Pisos 1, 2 e 3  
Rua Capelo – Piso 1

### CURADORIA:

Maria de Aires Silveira  
Emília Tavares  
Emília Ferreira

# MNAC

#### FIGHA TÉCNICA DA EXPOSIÇÃO

##### ORGANIZAÇÃO:

MNAC-Museu do Chiado

##### DIRETORA:

Emília Ferreira

##### CURADORIA E TEXTOS:

Maria de Aires Silveira, Emília Tavares, Emília Ferreira

##### PRODUÇÃO:

Maria de Aires Silveira, Emília Tavares

##### CONSERVAÇÃO E RESTAURO:

DGPC – Laboratório José de Figueiredo, Mercês Lorena,  
Francisca Figueira, Michelle Portela, Ana Magalhães,  
Beatriz Gouveia, estagiária.

##### FOTOGRAFIA:

DGPC – Divisão do Património Imóvel, Móvel e Imaterial-  
Arquivo de Documentação Fotográfica. Chefe de Divisão:  
Deolinda Folgado. Coordenação: Alexandra Encarnação.  
Fotógrafo: Luísa Oliveira, Pedro Barros

##### COORDENAÇÃO DA MONTAGEM:

Maria de Aires Silveira, Emília Tavares

##### TRANSPORTE E MONTAGEM:

Setup

##### APOIO À MONTAGEM:

António Rasteiro, Diogo Branco, João Carneiro, Alberto  
Gomes, Emanuel Fortes, Vítor Figueiredo, Cecília Correia,  
Luís Sousa, Nuno Neves

##### COMUNICAÇÃO E EDIÇÃO:

Anabela Carvalho

##### MECENATO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS:

Rita Sá Marques

##### EDUCAÇÃO:

Catarina Moura (coordenação), Ana Rita Duro, Ana Rita  
Salgueiro, Flávia Violante, Paula Azevedo, Daniel Peres,  
Pedro Fortes

##### BIBLIOTECA E CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO:

António Chaparreiro

##### REGISTO:

Angelina Pessoa

##### LOGÍSTICA E APOIO ADMINISTRATIVO:

Angelina Pessoa, Sofia Khan

##### RECEÇÃO E VIGILÂNCIA:

Alberto Gomes, Ana Cláudia Serra, Ana Maria Marques,  
Diogo Branco, Irene Marques, Isabel Murteira, João Carneiro,  
Luís Sousa, Maria Cecília Correia, Maria João Pedro, Nuno  
Neves, Vítor Pereira

##### COLABORADORES DO IIEFP:

Emanuel Fortes, Vítor Figueiredo

##### TRADUÇÃO:

Kennis Translations

##### DESIGN GRÁFICO:

Flúor Studio Design Advisors

##### PRODUÇÃO E MONTAGEM SINALÉTICA:

Logotexto, Lda.

##### CONSTRUÇÃO:

A. S. Pinheiro

##### AGRADECIMENTOS:

António Cachola  
Manuel Castro Caldas  
Júlia Ventura

## ARTE PORTUGUESA. RAZÕES E EMOÇÕES

A presente exposição da coleção abrange grande parte do seu arco temporal, desde meados do século XIX até à primeira década do século XXI ocupando a totalidade das galerias do Museu da Ala da rua Serpa Pinto e ainda uma das alas da Rua Capelo. Inicia com o retrato, uma temática oitocentista, raramente abordada, em diálogos geracionais de coletivos de artistas e com obras desconhecidas de Miguel Lupi, Luciano Freire, Veloso Salgado, Duarte Faria e Maia e Constantino Fernandes.

Apresentam-se afinidades e permanências entre paisagens românticas e naturalistas, embora distintas na exaltação do sentimento e tratamento da luz natural, nostálgicos simbolismos de finais do século XIX, a partir de obras significativas e de autores pouco referenciados como António Patrício e José de Brito, e destaca-se um conjunto de pinturas inéditas do Legado Veloso Salgado, recentemente incorporado.

O sentido de modernidade das primeiras décadas do século XX, expresso pelas ligações de Amadeo de Souza-Cardoso às vanguardas internacionais, especialmente as suas propostas abstracionistas, articulam-se com os movimentos de contestação de meados do século XX e os novos parâmetros de figuração de Paula Rego, nas galerias principais do Museu. Revelam-se obras raramente mostradas de Emmérico Nunes, António Soares, Abel Manta, Bernardo Marques, Mily Possoz, Jorge Barradas, Hein Semke, Jorge de Oliveira e ainda as magníficas colagens de Jorge Vieira.

A afirmação do Pós Modernismo sucedeu a uma neo-vanguarda experienciada em período pré e pós-revolucionário. No último núcleo desta exposição são apresentadas obras de artistas que nas décadas de 80 e 90 trabalharam alguns dos seus conceitos basilares, assim como complexos e desafiantes desenvolvimentos por parte de artistas de gerações mais recentes.

Esta viagem por cento e cinquenta anos de arte portuguesa permite abordagens a autores e obras raramente mostradas, contextualizando razões, entre emoções e sensibilidades artísticas. A proposta curatorial aponta para uma reflexão sobre os envolvimento sociais e políticos, e as noções do modo de ser moderno, desde o século XIX, ao distinguir no percurso cronológico, as continuidades e mudanças, os gostos e conceitos, na mais completa coleção de arte contemporânea, a próxima e a original, justificando assim a denominação deste Museu, fundado em 1911. (M.A.S.)

### 7 NÚCLEOS

- I. Espelhos de Almas
- II. O Poder da Imagem
- III. Uma Cultura Moderna
- IV. Cuidado Com a Pintura!
- V. Formas de Comunicação e Contestação
- VI. Linguagens e Experimentação
- VII. Pós Modernismo

**211 OBRAS EM EXPOSIÇÃO**

**97 ARTISTAS REPRESENTADOS**

**70 OBRAS NUNCA OU RARAMENTE EXPOSTAS**

Mecenas exclusivo